



**PROJETO EGALAS DE
RESPONSABILIDADE
SOCIAL VIA
INCLUSÃO DE PESSOAS**



PRETOS E PRETAS



“Um jantar brasileiro” é uma das obras do francês Jean-Baptiste Debret, mais difundidas pelos livros de História que abordam as relações cotidianas do Brasil Colonial. Pintor e desenhista, Debret, proporcionou aos brasileiros, um valiosíssimo acervo de imagens que servem de referência para estudiosos e curiosos da nossa história e cultura sobre a primeira metade do século XIX.

Se por um lado, a comilança e a farta mesa de jantar do negociante se repetia a cada dia, do outro lado, compunham a refeição dos negros cativos apenas “(...) dois punhados de farinha seca umedecidos na boca pelo suco de algumas bananas ou laranjas.” (DEBRET, 1839)

Acredito veementemente que isso explica o fato do escravo que está em pé, próximo a mesa, manter “o olhar fixo” para a suculenta comida posta a mesa. Faminto ou no mínimo mal alimentado, o que ele deveria está pensando diante de tal situação?

Já na parte inferior da tela, nos é apresentado duas crianças que ainda não atingiram a idade de serem utilizadas nos serviços mais pesados, ou seja, na labuta e na crueldade do dia a dia do escravismo colonial brasileiro. Acerca destas crianças, o próprio Debret descreve que

“(…) é costume, durante o tête-à-tête (conversa a parte entre duas pessoas) de um jantar conjugal, que o marido se ocupe silenciosamente com seus negócios e a mulher se distraia com os negrinhos que substituem os doguezinhas (cachorros), hoje quase completamente desaparecidos na Europa.” (DEBRET, 1839)

Segunda década do século XXI, e aqui estamos ainda a falar sobre o porquê de se contratar negras e negros, para a estrutura das empresas...

O fato é que mais de 130 anos após a abolição da escravidão, e ainda estamos falando da desigualdade social entre brancos e negros.

Aliás, a história mostra que com o fim da escravidão, os negros não estavam preparados para o mercado de trabalho, visto que até então cumpriam ordens em troca de comida e moradia precários.

Com a pseudo liberdade, deveriam negociar sua mão de obra, porém, desqualificados, visto que só faziam trabalhos braçais, seus antigos senhores preferiram “importar” mão de obra europeia – profissionais com mais habilidades, mesmo intelectuais, fato que postergou ainda mais a inclusão de negros no mercado de trabalho. A ideia dos patrões era.: “Já que teremos que pagar, contratemos pessoas mais prontas”.

A médio prazo, o tiro saiu pela culatra, pois os europeus trouxeram para o Brasil algo até então novo, seu poder de se associarem. Criando, assim, categorias de classe (os antecessores dos sindicatos). Juntos em categorias, podiam pleitear de forma mais veemente, por melhores condições de trabalho.

ALIÁS, NEGROS/ NEGRAS, OU PRETOS/ PRETAS?

QUAL SUA OPINIÃO?

QUAL A MANEIRA CORRETA DE SE REFERIR?

Um artigo publicado em 1967 por Lerone Bennet Jr, editor sênior da revista Ebony, traz pontos importantes ao debate, como, por exemplo, a discussão que tomou conta dos Estados Unidos à época.

Bennet escreve que “há um grupo que sustenta que a palavra negro perpetua a mentalidade de mestre-escravo (...).

Outro grupo, constituído por defensores do Black Power, adotou um novo vocabulário em que a palavra preto é reservada para ‘irmãos pretos e irmãs que estão emancipando a si mesmo’”.

Na verdade, há discordância sobre a origem, posto que alguns historiadores acreditam que o termo tenha vindo do latim nigrum ou ainda necro (referente à morte).

Mas o ponto chave é que há um discurso, adotado nos Estados Unidos, que leva a crer que a escolha do termo tem mais a ver com não aceitar a forma como os brancos se referem a negros/pretos do que a qualquer outra coisa.

Ou seja, se brancos usam negros, vamos usar pretos/ pretas, como forma de romper com laços escravocratas. Vai nessa linha.

RESSIGNIFICANDO

A palavra negro, no Brasil, geralmente é usada numa conotação negativa, por exemplo: peste negra, humor negro.

Enquanto a palavra preto aparece associada a coisas positivas, ou até mesmo simples características, como em feijão preto, café preto, grana preta.

Nota: A palavra “denegrir” gera polêmica. Há quem entenda que seja um dos usos pejorativos de negro. Denegrir vem do latim, denigrare, que significa tingir de preto, ou marrom. Ou seja, algo que tem uma cor, por exemplo branca. ou seja, denegrir é manchar... Neste caso, manchar uma roupa, não tem conotação negativa. Porém, se usarmos como denegrir uma reputação, passa a ser pejorativo. Difícil fechar questão, concordam?

Em resumo

Negro ou preto. Em tese, ambas estão corretas ou podem ser aceitas.

Apenas cuidado com o uso pejorativo desta, ou daquela, como por exemplo, usar expressões como “negrinho”, ou AINDA MAIS ofensivas, como “coisa de preto”!

De resto, o uso respeitável, deve ser em princípio aceito para ambos os termos. Para finalizar, porque o branco é chamado de branco e preto tem que ser chamado de negro?

Até por esta questão, optamos pela orientação de denominar “pretos e pretas”.

RACISMO

É importante saber-se que o racismo vai muito além de preconceito ou discriminação e, por isso, os especialistas apontam três diferentes tipos. São eles:

1. Individualista

Quando o sujeito não entende a complexidade da questão e, por isso, nem sempre percebe seus próprios atos discriminatórios. Exemplos disso são as declarações do tipo "não sou preconceituoso, pois até tenho amigos negros" ou "não existe diferença entre raças, afinal somos todos humanos". De fato, somos todos humanos. No entanto, isso não foi levado em consideração e continua não sendo na prática. As informações citadas até aqui indicam essa discrepância. Ainda fazemos uma diferenciação entre brancos, pretos, indígenas e outras raças.

2. Institucional

É o fato de que as instituições praticam direta ou indiretamente a discriminação entre as raças. Uma prova disso é o número de prisões em massa de pretos pela polícia brasileira, como já foi mencionado.

3. Estrutural

É o conjunto das várias formas de racismo, incluindo o individualista (e seus desdobramentos, como a discriminação e o preconceito) e o institucional, que estruturam a sociedade e naturalizam no imaginário coletivo que o lugar do preto está ligado à servidão ou à criminalidade.

	Raça	Etnia
Fator	Biológico.	Sociológico.
Definição	O termo raça refere-se à divisão de seres vivos em grupos de acordo com suas características físicas. Apesar do uso popular referindo-se a seres humanos, é incorreto afirmar que existem diferentes raças humanas.	Um grupo étnico é um grupo cujos membros se identificam com base em seus aspectos culturais, como seus costumes ou suas tradições artísticas.
Divisão	A raça seria definida por meio das características biológicas ou genéticas em comum, mas é aplicado a animais, como cães e gatos.	A etnia diz respeito aos traços culturais ou história compartilhada entre determinado grupo. Alguns grupos étnicos também compartilham traços linguísticos ou religiosos.
Genealogia	Apesar de diferenças fenotípicas (na aparência física), a genética entre um ser humano e outro difere em apenas 0,1%.	A etnia é definida em termos de genealogia, costumes e tradições compartilhadas, seja real ou afirmada.
Fatores de distinção	As raças seriam distinguidas pelas características fenotípicas, como cor da pele, do cabelo e dos olhos. Mas há contradição, pois o termo também é utilizado, erroneamente, muitas vezes para distinguir diferenças culturais.	A distinção de grupos étnicos é feito pelas características sociais e culturais de determinado grupo. Estas características podem variar entre períodos de tempo.
Classificação	Existe apenas a raça humana.	Há vários tipos de etnia. Alguns exemplos são brancos, negros, indígenas (que são classificados também em etnias menores), etc.
Exemplo	Até que uma raça alienígena superior seja encontrada, a raça humana apresenta a maior inteligência em todo o Universo.	Kauê cresceu em uma comunidade indígena e fala guarani. Ele é de etnia guarani.

PARDOS

Segundo a definição do IBGE, pardos são pessoas que se declaram mulatas, caboclas, cafuzas, mamelucas ou mestiças de preto com pessoa de outra raça. No censo de 2010, **43,1%** da população nacional se autodeclarou como sendo parda.

Ao contrário do que muitos pensam, o termo pardo não foi criado censitariamente como uma categoria de cunho "étnico-racial" distinto ou como sinônimo de miscigenado: o termo passou a ser utilizado no censo do ano de 1872, com o intuito único de contabilizar de forma separada os pretos (não importando se puros ou miscigenados) ainda cativos, e os pretos já libertados.

PRETOS

Os PRETOS autodeclarados compõem **7,6%** da população brasileira, somando cerca de 15 milhões de indivíduos estão espalhados por todo o território brasileiro, embora os maiores números estejam no Nordeste e no Sudeste.

PARDOS E PRETOS SOMAM 51% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.

SUA EMPRESA POSSUI METADE DOS FUNCIONÁRIOS, PRETOS OU PRETAS?

NAS ÁREAS ADMINISTRATIVAS, METADE SÃO DE PRETOS E PRETAS?

MULATOS

1. Mestiço que tem ascendentes brancos e pretos. 2. Mestiço nascido de um casal formado por uma pessoa preta e uma pessoa branca. 3. Feminino: mulata. 4. Etimologia. A origem da palavra é controversa, havendo duas hipóteses mais aceitas: a árabe e a latina. Segundo a primeira, derivaria da palavra árabe muwallad, ‘mestiço’, derivada de walada, gerar, parir, seja diretamente, seja através da palavra muladi, aplicada a cristãos convertidos ao Islã durante a dominação árabe na Península Ibérica. A palavra foi inicialmente aplicada a brancos descendentes de mouros e europeus. Após a chegada dos europeus à América passou também a ser aplicada a mestiços de pretos e índios, de brancos franceses e índios, finalmente fixando seu significado a mestiços de pretos e brancos. Segundo a hipótese latina, derivaria de mulus, no sentido de híbrido, aplicado inicialmente a qualquer ser.
2. Hoje o uso da palavra mulato (a) é controverso.
3. Recomendamos a leitura deste cordel: <https://www.geledes.org.br/nao-chame-de-mulata/>

Pelo exposto, nota-se que não houve no Brasil uma adequada inclusão, decorrente de justos e merecidos respeito e dignidade, aos membros da raça negra.

Por esta razão, contratar PRETOS e PRETAS deve merecer sim uma atenção especial por parte das organizações, não apenas como reconhecimento, mas também por não haver absolutamente razão nenhuma para que tal atenção não exista.

Busca-se uma igualdade e isonomia de tratamentos sem que se olhe para cor, raça, opções sejam quais forem, gêneros, etc. – buscando-se apenas um resgate histórico, de uma dívida para com quem não é, mas sempre foi tratado como um diferente.

LIVROS

"O que é racismo estrutural?", Silvio Almeida, Polén Livros

"Sobre o autoritarismo brasileiro", Lilia Moritz Schwarcz, Companhia das Letras

"Nem Preto Nem Branco, Muito Pelo Contrário: Cor e Raça na Sociabilidade Brasileira", Lilia Moritz Schwarcz, Companhia das Letras

"Quem tem medo do feminismo negro?", Djamila Ribeiro, Companhia das Letras

"Dialética Radical do Brasil Negro", Clóvis Moura, Editora Anita Garibaldi

"Autobiografia de Malcolm X", Alex Haley e Malcolm X, Companhia das Letras

DOCUMENTÁRIOS, SÉRIES E FILMES

"A 13ª Emenda", Netflix (dirigido por Ava DuVernay e escrito por DuVernay e Spencer Averick)

"Olhos que condenam", Netflix (criada por Ava DuVernay)

"Cara gente branca", Netflix (criada por Justin Simien)

"12 ANOS DE ESCRAVIDÃO", NETFLIX (OSCAR DE MELHOR FILME DE 2013)

"Time: The Kalief Browder Story" (2017, Netflix)

DEZ PALAVRAS E EXPRESSÕES QUE PRECISAMOS PARAR DE FALAR

Mulata

Um dos significados desta palavra se refere à mula, um animal originado do cruzamento de burro com égua. Na época da escravidão, muitas escravas eram abusadas pelos patrões e acabavam engravidando. Os filhos eram chamados de mulatos por serem o resultado do cruzamento de um homem branco com uma mulher negra. Hoje, as pessoas utilizam esse termo para se referir às pessoas pardas, mas deveríamos rever o seu uso.

Denegrir

Sempre que alguém utiliza essa palavra é para dizer que está sendo difamado ou injustiçado por outra pessoa. Mas segundo o dicionário Aurélio, a definição de “denegrir” é “tornar negro, escurecer”. Então, utilizar a palavra denegrir de forma pejorativa é extremamente racista.

Lista negra

Essa expressão é sempre utilizada de forma negativa. Uma pessoa estar em uma “lista negra” significa que ela está sendo perseguida ou que não poderá mais adentrar em certos ambientes. A palavra negra é colocado nessa afirmação de uma forma pejorativa e, mais uma vez, racista.

Mercado negro

Mercado negro segue a mesma ideia da lista negra. A palavra “negro” é utilizada de forma pejorativa para se referir a algo proibido, ilegal, perigoso e ruim.

‘Não sou tuas negas’

Essa é uma expressão extremamente racista. Na época da escravidão, eram recorrentes estupros, assédios e agressões contra as mulheres negras. Já com as mulheres brancas o tratamento não era o mesmo. A frase se remete a essas mulheres, escravas, com quem, no imaginário popular, tudo se podia fazer.

Da cor do pecado

Essa expressão geralmente é utilizada como forma de elogio. Existe até música sobre a história de amor com um homem da cor do pecado. Mas essa expressão está longe de ser um elogio. Antigamente, ser negro era considerado pecado. Os poderosos da época junto com integrantes da Igreja Católica justificavam a escravidão como um castigo divino. Então, dizer que alguém é “da cor do pecado” é associado a algo negativo.

Criado-mudo

O nome do móvel que geralmente é colocado na cabeceira da cama vem de um dos papéis desempenhados pela escravos dentro da casa dos senhores brancos: o de segurar as coisas para seus “donos”. Como o empregado não poderia fazer barulho para atrapalhar os moradores, ele era considerado mudo. Logo essa expressão se refere a esses criados.

Doméstica

Domésticas eram as mulheres negras que trabalhavam dentro da casa das famílias brancas e eram consideradas domesticadas. Isso porque os negros eram vistos como animais e por isso precisavam ser domesticados através da tortura.

Inveja branca

Na contramão de todas as expressões e palavras anteriores, “inveja branca” significa uma inveja que não faz mal, que é do bem. Ou seja, associando à cor branca a coisa é boa, legal e não prejudica.

Amanhã é dia de branco

E para encerrar, essa expressão que é a mais esdrúxula de todas. Dia de branco é utilizado para se referir a dia de trabalho, responsabilidade e compromissos. Como se só gente branca trabalhasse duro. Isso porque antigamente o trabalho dos escravos não era considerado trabalho...

Fonte: Stephanie Ribeiro (modifica), JusBrasil, Geledés, Universa e Wikipédia

“Nos últimos dias, algumas pessoas me disseram que eu não sei o que é ser negro. Têm razão. Não sei porque não sou.

Também não sei o que é ser mulher, gay ou idoso. Não sei o que é ser índio, chinês ou americano.

Não sei o que é viver em favela, nem sei o que é ser dono de uma loja ou de um carro destruído por vândalos.

Só porque eu não sei o que é ser quem eu não sou não significa que eu não sei o que é preconceito ou injustiça. Principalmente, não significa que eu não me importo.

É hora de pararmos de magnificar nossas diferenças e focarmos no que nos une e nos conecta.

É hora de lutarmos por justiça, não por vingança.

Mais do que nunca, é hora de construirmos juntos, não de destruímos uns aos outros.” 🙏

(Ricardo Amorim – jornalista – JUN/20)

Não, você não precisa saber; você só precisa ter empatia e empatia significa dizer que o tamanho da dor quem sabe é quem sente na pele, na vida .

aos que não sentem resta empatia , apoio , estar junto e respeitar a dor do outro e jamais minimizar a dor de ninguém.

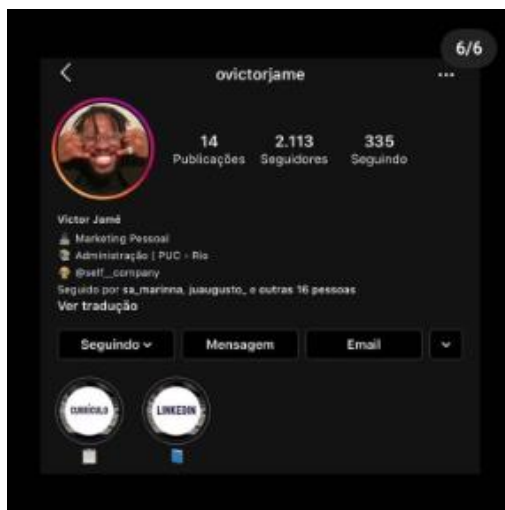
Até porque...



Na essência, somos todos, absolutamente iguais

ENDEREÇOS ÚTEIS – EMPREGOS E ORIENTAÇÕES DIVERSAS





Se ao falarmos a expressão “Vidas Negras Importam” você entende que se trata de mero modismo, e que bater nesta tecla apenas aumenta o racismo, é importante (mais do que isso, é urgente) que você faça uma reflexão sobre seus valores de vida. O que incomoda de verdade é termos que continuar a falar isso, quando esta informação já deveria ser algo tão natural quanto respirar, alimentar e viver

MENTOR DO PROJETO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE



Nilton Oliveira Gonçalves é consultor de empresas, tendo atuado em consultorias e auditorias de grande porte. Atua também como palestrante e é especialista em questões Trabalhistas/ Previdenciárias e em Recursos Humanos, contando com mais de 30 anos nas áreas, além de 7 livros escritos.

Contato: nilton@egalas.com.br

www.egalas.com.br

PRETOS E PRETAS